

ÉPOCAS DE PODA E SISTEMAS DE CONDUÇÃO DA AMORA-PRETA (*Rubus spp.*) CV. “TUPY”

GALVÃO, José Roberto¹ (joserobertogalvao94@gmail.com); **SOUZA, Jhon Lenon Alves Corrêa**² (jhoncorrea19@gmail.com); **JARA, Raul Sanchez**³ (Sanchezraul1984@hotmail.com); **SANTOS, Silvia Corrêa**⁴ (silviasantos@ufgd.edu.br); **MARTINS, Wesley Alves**⁵ (wesleymartins10@hotmail.com).

¹Discente do curso de Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados; PIBIC/UFOD;

²Discente do curso de Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados; PIBIC/UFOD;

³Discente do programa de pós-graduação em Agronomia UFGD – Dourados;

⁴Docente do curso de Agronomia e orientadora da pesquisa – FCA/UFOD;

⁵Ex-discente do programa de pós-graduação em Agronomia UFGD – Dourados.

O consumo de frutas frescas na atualidade é preferencialmente por frutas temperadas. Com isso, as fruteiras de clima temperado têm grande destaque e dentre elas, o cultivo da amora-preta, vem crescendo nos últimos anos. No Brasil, o cultivo da amoreira-preta vem aumentando, partindo de uma área plantada de 250 ha para uma área atual de 500 ha e sua produtividade podem alcançar até 10.000 kg ha⁻¹. Para isso, faz-se necessário a execução de podas, podendo estas serem realizadas tanto no verão quanto no inverno. Diante disto, este trabalho avaliou a produção e qualidade de amoreira-preta cv. “Tupy” produzida em três épocas de podas e em três sistemas de condução. O experimento foi instalado em área experimental da Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados/UFOD, no município de Dourados – MS. As coordenadas geográficas são: latitude 22°14’S, longitude 54° 49W e altitude de 458 metros. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, com três tipos de condução (C1 – espaldeira duplo fio, C2 – espaldeira simples e C3 – espaldeira em “T”), e três épocas de poda de inverno (P1: 12/07/15; P2: 27/07/2015; e P3: 11/08/2015). Foram feitas duas podas: a) no verão, poda de limpeza e; b) poda de inverno, poda de produção. Foram avaliadas características como: estimativa de produtividade, período de produção, produção (g), massa média de frutos (g) e produção por planta (g), sólidos solúveis (SS), acidez titulável (AT), ratio (relação SS/AT), e pH. Para a região é possível variar épocas de poda, buscando antecipação da colheita. A antecipação do período de produção, nas condições bioclimáticas do Sudoeste do Mato Grosso do Sul, permitirão melhores preços, saindo do período tradicional de safra. A condução em espaldeira duplo fio apresentou bons resultados em comparação aos outros sistemas de condução tradicionalmente utilizados em outras regiões. A cultivar “Tupy” apresentou características qualitativas adequadas para a comercialização.

Palavras-chave: Tipos de condução. Pequenas frutas. Produção fora de época.

Agradecimento: Ao CNPQ, por conduzir a bolsa de iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFGD.